



RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

O ráculos meteorológicos garantem que, ao longo desta sexta-feira, Gramado, no Rio Grande do Sul, registrará uma temperatura mínima de 12°C, com máxima de 15°C. O dia terá variação de nuvens, com possibilidade de chuvas fracas e isoladas, mantendo o clima típico e ameno de inverno daquela região. Isso até “Antártida” começar no Palácio dos Festivais.

Aí haverá neve. E mais: segundo o prognóstico da equipe curatorial da maratona cinematográfica anual da Serra Gaúcha – a competição cinéfila mais popular deste país –, pancadas de tensão hão de sacudir a plateia inaugural do que se apresenta como a produção em longa metragem mais audaciosa dos Estúdios Globo. Escrito por Claudia Jouvín

Brasileiros serão sempre brasileiros...



Fabio Rocha/TV Globo

Lázaro Ramos, que estará na competição pelo Kikito com Feito Pipa, interpreta Vicente em Antártida

diversidade de tipos se abre para um signo de empoderamento: a subcomandante Elisabeth

Na Estação Comandante Diniz, na Antártida, a cientista Inês (Marina Ruy Barbosa) é vítima de um crime brutal. Isolados pelo frio extremo e sem possibilidade de resgate imediato, todos os homens da base se tornam suspeitos – inclusive as patentes mais altas, Comandante Barros (Antonio Calloni) e o Capitão Vicente (Lázaro Ramos). Elisabeth (Andrea) assume ali a difícil missão de investigar o ocorrido, enquanto as demais mulheres da estação – Inês, Marina (Leandra Leal) e Rose (Mariana Sena) – se sentem acudadas e precisam se unir para enfrentar o medo, o silêncio e a violência.

“A ideia do filme partiu da notícia sobre o incêndio na estação brasileira em 2012”, diz Claudia Jouvín, roteirista do longa e também cineasta, com passagem prévia por Gramado na edição de 2015, quando disputou o Kikito, o troféu local com “Um Homem Só”, comédia romântica com um quê de sci-fi. “Fiquei me perguntando como o acidente se deu e como os brasileiros lidaram com isso. A partir daí, peguei a ideia de que brasileiros, sempre serão brasileiros em qualquer lugar do mundo (até no lugar mais extremo do planeta) e resolvi contar

...até no lugar mais extremo do planeta

Autora de ‘Antártida’ idealizou um microcosmos da nação ao escrever o filme que inaugura a maratona cinéfila mais popular do país

e dirigido por Bruno Safadi, esse thriller se passa nos confins gelados da Terras, mas suas locações são cariocas da gema.

Escolhido para abrir a 54ª edição do Festival de Gramado, que vai de 14 a 22 de agosto, esse suspense foi filmado em um espaço estimado em 1.500 m², localizado no Rio de Janeiro, que conta com câmeras autotracking de alta precisão, recursos de Inteligência Artificial e Realidade Aumentada e cerca de 300 m² de telas de LED, o que permitiu imersão na paisagem congelante – mesmo no calor carioca. A produção possibilitou a união do mundo real e do virtual de forma fluida, utilizando, além da tecnologia, imagens captadas na Patagônia através de câmeras 360 e cenários físicos. Sua passagem pelas telas gramadenses, um mês antes de seu lançamento comercial (agendado para 17 de setembro), coincide com o tributo a uma de suas estrelas: Andrea Beltrão. Ela receberá o troféu Oscarito, uma honraria destinada a intérpretes que contagiaram Brasis com sua graça e versatilidade. Em “Antártida”, sua



Fabio Rocha/TV Globo

Escalada para receber o troféu Oscarito, a honraria máxima de Gramado, Andrea Beltrão é uma das estrelas de Antártida, thriller que abre o festival gaúcho, nesta sexta

LONGAS-METRAGENS BRASILEIROS EM COMPETIÇÃO:

DOCUMENTÁRIOS

“O Projeto” (SP), de Sabrina Fidalgo e Yan Rodic

“Gonzaguinha, Da Maior Liberdade” (RJ), de Susanna Lira

“Afrontosa” (SP), de Coraci Ruiz e Julio Matos

“Empeleitada” (PE), de Micaele Xukuru, Chico Ludermitir e Sergio Borges

FICÇÕES

“Chorão: Só os Loucos Sabem” (SP), de Hugo Prata e Felipe Novaes

“Feito Pipa” (CE), de Allan Deberton

“Justino - Nos Bastidores do Reino” (DF), de José Eduardo Belmonte

“Leite em Pó” (MG/SP/RN), de Carlos Segundo

“Nosso Segredo” (MG), de Grace Passô

“Pele de Rinoceronte” (RJ), de Marcello Ludwig Maia

essa história de confinamento usando a estação como um microcosmos do Brasil. O Bruno Safadi é um cineasta que usou seu cinema, muitas vezes com baixo orçamento, para falar de relações humanas e isso foi fundamental para meu roteiro que, apesar de ser uma super produção é absolutamente focado no conflito entre esses personagens”.

A partir da projeção de “Antártida”, começa a competição pelos já citado Kikito, prêmio que foi idealizado em referência ao sorridente Deus Sol dos pampas. O júri das seis ficções será composto pelas atrizes Cris Vianna e Helena Ranaldi; pelo cineasta Fabio Meira; pela curadora, pesquisadora e professora Kênia Freitas e pelo ator Marcelo Serrado. Os quatro longas da leva documental serão julgados pela diretora e atriz Bárbara Paz; o ator Caco Ciocler; e o produtor, compositor e fotógrafo Paulo Mendonça. O longa de encerramento será “La Perra”, produção Chile x Brasil, dirigida por Dominga Sotomayor, com Selton Mello, que receberá o Kikito de Cristal em duo com Maria Fernanda Cândido.